

MISOGINIA E VIOLÊNCIA POLÍTICA DE GÊNERO DIRIGIDAS A MULHER POLÍTICA: O CASO DA EX PRESIDENTA DILMA VANNA ROUSSEFF

Vitória Karoline de Souza Tomé¹, Elizabeth Christina de Andrade Lima²

RESUMO

O artigo analisa a atuação de Dilma Vanna Rousseff como presidenta da República, marcada por uma trajetória de forte conservadorismo relacionado com as questões de gênero que interferiu no seu mandato e culminou no processo de *impeachment* da ex-presidenta. Para tanto, utilizamos narrativas e imagens, em forma de *memes*, de *cartun*, ou de *charges*, veiculadas na grande mídia impressa e na Internet, que visa contribuir de forma crítica sobre as práticas de misoginia, de sexismo e de violência política de gênero durante as campanhas eleitorais e de seu mandato. A proposta teórico-metodológica parte do levantamento bibliográfico de pesquisas, livros e de artigos publicados, a partir de um recorte de gênero que buscou invisibilizar e estigmatizar a figura de Dilma na presidência do país, alimentado pela mídia que aflorou de forma mais primária para a desconstrução de sua imagem pública. Como resultado, podemos afirmar que a presença de Dilma no cargo mais alto do Executivo, mobilizou tensões e expectativas, especialmente porque a arena política é ocupada majoritariamente por homens, numa cultura pensada e vivida de e para homens. A reincidência da liderança de Dilma Rousseff foi duramente contestada com níveis de alta perversidade em termos de preconceito a favor da dominação masculina. O que denota sem dúvida mais uma tentativa de silenciamento da história das mulheres nos espaços de poder.

Palavras-chave: Violência, Gênero, Mulheres Política, Dilma Rousseff, Misoginia.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais pela Faculdade Federal de Campina Grande (UFCG). Bolsista do Programa de Iniciação Científica da (UACS-UFCG), membro do TDEPP – Grupo de Pesquisa Trabalho, Desenvolvimento e Políticas Públicas e do LECMIPO- Laboratório de Estudos de Cultura, Mídia e Política da UFCG – E-mail: vitoriakarolinetome@gmail.com.

² Doutora em Sociologia pelo PPGS da UFC, Professora Titular de Antropologia da UFCG. E-mail: ecalima@terra.com.br

MISOGINIA E VIOLÊNCIA POLÍTICA DE GÊNERO DIRIGIDAS A MULHER POLÍTICA: O CASO DA EX PRESIDENTA DILMA VANNA ROUSSEFF

ABSTRACT

This article analyzes the role of Dilma Vanna Rousseff as president of the Republic, marked by a trajectory of strong conservatism related to gender issues that interfered with her term and culminated in the impeachment process of the former president. To this end, we use narratives and images, in the form of memes, cartoons, or cartoons, published in the large print media and on the Internet, which aim to critically contribute to the practices of misogyny, sexism and political gender violence during electoral campaigns and their mandate. The theoretical-methodological proposal starts from the bibliographic survey of researches, books and published articles, from a genre cut that sought to make Dilma's figure in the country's presidency invisible and stigmatized, fed by the media that emerged in a more primary way for the deconstruction of its public image. As a result, we can say that Dilma's presence in the highest position of the Executive, mobilized tensions and expectations, especially because the political arena is occupied mostly by men, in a culture thought and lived by and for men. The recidivism of Dilma Rousseff's leadership was hotly contested with levels of high perversity in terms of prejudice in favor of male domination. Which undoubtedly denotes another attempt to silence the history of women in the spaces of power.

Keywords: Violence, Gender, Political Women, Dilma Rousseff, Misogyny.